
Financiando a agricultura urbana em Londres Com referências especiais às "Fazendas Urbanas"

Beacon Mbiba - mbibab@sbu.ac.uk

Urban and Peri-Urban Research Network (Peri-NET)

South Bank University, Reino Unido

Fotos: Woodlands Farm Trust - voluntários jovens e mais velhos trabalham juntos em fazenda urbana

"Fazendas" dedicadas à produção agrícola dentro das cidades, como uma forma de agricultura urbana, constituem-se em fenômeno recente – mas crescente – no Reino Unido. O futuro da agricultura urbana depende da habilidade de adaptá-las e integrá-las nos temas desenvolvimentistas hoje dominantes, tais como educação, coesão comunitária, inclusão social e biodiversidade.

A agricultura urbana no Reino Unido

Uma definição explícita para a agricultura urbana no Reino Unido é difícil de ser formulada, embora vários autores pareçam entendê-la como o uso específico de áreas urbanas para o cultivo e a produção de alimentos. Howe (2001) lembra-nos



que tal produção de alimentos em cidades é praticada em quintais, jardineiras, hortas comunitárias, estufas, sítios e lotes urbanos. Na prática, a agricultura urbana no Reino Unido é associada com qualquer atividade que promova a produção de alimentos e a implementação da Agenda 21 (Iles, 2001). Essa referência à sustentabilidade e à Agenda 21 alarga a definição da agricultura urbana, de mera produção de comida, e criação de animais, para qualquer uso do espaço urbano que:

- contribua para a inclusão social;
- contribua para a biodiversidade;
- promova a educação ambiental e alimentar (produtos vegetais e animais);
e
- contribua para a recuperação urbana, a saúde, a reciclagem e a inovação.

Garnett (1996) forneceu a mais bem feita tipologia para a agricultura urbana no Reino Unido. Quanto ao local, ela ocorre em lotes, "fazendas" urbanas, hortas e viveiros comunitários, sítios, hortas e jardins públicos e privados, hortas escolares e prisionais. Em termos de números de unidades e de pessoas envolvidas, os espaços comunitários divididos em parcelas entregues, cada uma, a uma pessoa que a explorará, constituem-se na forma de agricultura urbana mais freqüente, visível e bem documentada no Reino Unido. Iles (2001) estima que existam cerca de 65 fazendas urbanas, 1.200 hortas comunitárias, 70 fazendas escolares e mais de 300.000 lotes agrícolas nas cidades do Reino Unido.

As hortas comunitárias organizadas em parcelas individuais são pequenos espaços

de terra, quase sempre de propriedade pública e alugados a seus usuários, e existem por todo o país. A maior parte dessas hortas é de propriedade do governo local (em Bradford, 100%; em Leeds, 90%), sendo as demais de propriedade privada ou comunitária (Howe e Wheeler, 1999: 17). Esse predomínio da propriedade do governo local é um padrão que se estende por todo o país. Entretanto, o governo local apenas oferece a infraestrutura, como cercas, acesso, e pontos de água. Os recursos para as atividades agrícolas propriamente ditas são quase sempre de responsabilidade individual de cada agricultor urbano, cada um dos arrendatários de parcelas, ou de um grupo de agricultores. Apenas a agricultura urbana sem fins comerciais é permitida nessas parcelas. Hortaliças e frutas são os principais produtos cultivados nos canteiros dessas hortas divididas em parcelas.

Comparadas com as hortas em parcelas, as fazendas urbanas ("city farms") têm uma história mais recente no Reino Unido, são menos documentadas e bem menos visíveis no cenário das cidades inglesas, mas estão pouco a pouco desempenhando um papel cada vez mais importante para a sustentabilidade urbana. A maioria das fazendas urbanas foi implantada por grupos de entusiastas em terras abandonadas e desperdiçadas. Hoje, cerca de 3 milhões de pessoas por ano envolvem-se com fazendas urbanas no Reino Unido (Iles, 2001). Sua importância crescente não se resume à produção de alimentos, mas também à inclusão social, biodiversidade, educação ambiental, e herança cultural (Howe, 2001; FCFCG, 2002). Elas foram selecionadas para documentação de modo a destacar as diferentes percepções que a agricultura urbana pode abranger, bem como para preencher uma lacuna na literatura sobre a agricultura urbana no Reino Unido, que, até então, era praticamente sinônimo de hortas divididas em parcelas.

Fazendas urbanas em Londres

Londres tem cerca de 17 fazendas urbanas, e apenas três delas são de propriedade do governo local (1). À exceção dessas três, as demais são de propriedade de entidades assistenciais administradas por comissões locais. Enquanto que as hortas urbanas em parcelas têm uma história que começou há mais de 300 anos, nenhuma das fazendas urbanas de Londres tem mais de 30 anos. A organização que as representa e promove, a Federação de Fazendas Urbanas e Hortas Comunitárias (Federation of City Farms and Community Gardens - FCFCG) foi criada em 1980, teve seu escritório em Londres instalado somente em 2000, conta com poucos recursos e com uma equipe de apenas dois funcionários em tempo parcial (FCFCG, 2002: 5).

Tabela 1
Diversidade entre as fazendas urbanas londrinas: dois exemplos

Aspecto	Fazenda Woodlands	Fazenda Cidade de Vauxhall
Tamanho	45 hectares	1/2 hectare
Localização	Periferia de Londres	Centro de Londres
Nível de pobreza	Uma das áreas mais pobres do Reino Unido	Uma das áreas mais pobres de Londres
Instituição	Entidade de interesse social devidamente registrada	Entidade de interesse social devidamente registrada
Fluxo financeiro	160.000 libras	140.000 libras

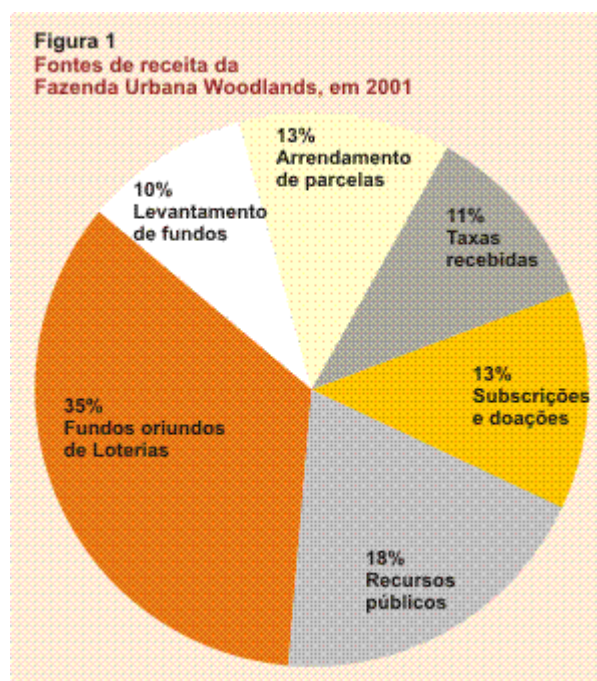
Equipe	Gerenciamento por comissão de voluntários; um funcionário em tempo integral; vários grupos de trabalho; voluntários	Comissão de gerenciamento formada por 12 pessoas; quatro funcionários em tempo integral; dois em tempo parcial; cerca de 26 voluntários
Atividades	Oferece visitação a áreas naturais e de preservação ambiental; educação ambiental, treinamento e oportunidades sociais para muitas pessoas e vários grupos da comunidade	Oferece oportunidades de treinamento, educativas, recreativas e sociais para pessoas e grupos das comunidades urbanas. Convênios com Universidades permite a certificação com valor acadêmico e profissional.
Fontes dos recursos	20% vêm de autoridades locais e o restante vem de doações de entidades assistenciais e empresas privadas.	30% vêm do governo local e o restante vem de doações de entidades assistenciais e empresas privadas.
Custos operacionais	100.000 libras	65.000 libras

Como destacado na penúltima linha da Tabela 1, acima, a contribuição direta do governo e das autoridades locais para cobrir as operações das fazendas urbanas é muito pouca. A Figura 1, abaixo, revela as fontes dos recursos usados pela Woodlands Farm em 2001, indicando que não houve qualquer doação do governo local. O principal componente dos recursos exigidos para operar a fazenda veio de doações de caridade e particulares, e das receitas geradas localmente. Também é muito significativo o papel dos voluntários regulares nessas fazendas, cuja contribuição reduz o orçamento com empregados de modo considerável. A FCFCG (2002) estima que existam mais de mil voluntários regulares ajudando, anualmente, as fazendas urbanas em Londres. Através do voluntariado, parcerias e doações em espécie, insumos valiosos são aportados, que seriam inacessíveis para as fazendas urbanas se elas tivessem que pagar por eles.

Sustentabilidade das fontes de financiamento

O futuro do financiamento oriundo das loterias

As fazendas recebem recursos significativos oriundos do Fundo Lotérico, tanto para investimentos quanto para capital de giro. Propostas para o uso desses fundos são encaminhadas ao Fundo Comunitário (Community Fund), ao Fundo Lotérico "Heritage" (Heritage Lottery Fund), e ao Fundo para Novas Oportunidades (New Opportunities Fund). As fazendas devem



competir com as propostas de muitos outros projetos situados por todo o país. No período 2002-2007, o Community Fund deu prioridade a projetos envolvendo crianças e jovens, minorias étnicas, grupos minoritários, refugiados, anciões e pessoas residentes em áreas prejudicadas por mudanças sócio-econômicas. Esse é o ambiente onde fazendas urbanas como a Vauxhall Farm garantiu recursos para seu projeto para refugiados. Entretanto, os recursos oriundos dessas fontes não são muito seguros, e sua alocação depende das opiniões políticas do momento, e das pressões exercidas sobre os administradores das organizações doadoras. Para reduzir os atritos sociais e incrementar o apoio contínuo, os grupos comunitários devem enfatizar o modo como seus projetos promovem as políticas desenvolvimentistas existentes. No caso do Reino Unido, as fazendas devem "falar a língua" do apoio aos anciões, às crianças, às minorias, à educação e à inclusão social.

Competição por recursos

Muitas das fazendas urbanas em Londres sofrem com a escassez de recursos e fechariam caso as doações oriundas de fundos assistenciais fossem descontinuadas (FCFCG, 2002). Entretanto, mesmo essas doações só são acessíveis por meio de competição entre várias propostas, pautada por critérios complexos que favorecem os projetos de maior porte e maior retorno (Howe, 2001). As organizações doadoras tendem a favorecer os projetos apresentados pelos grupos melhor organizados, com habilidades, conhecimento e experiência para produzir melhores propostas. Em contraste, grupos comunitários menores que pretendem iniciar suas hortas comunitárias ou melhorar seus conjuntos de parcelas agrícolas têm mais dificuldade para obter doações. No Reino Unido, os grupos comunitários devem considerar a hipótese de pleitear em conjunto os recursos de que necessitam, especialmente quando seus objetivos são semelhantes, e combinar suas forças para preparar propostas para serem submetidas às principais organizações doadoras. Esses grupos comunitários também devem procurar compartilhar melhor suas capacidades para levantar recursos.

Saúde ambiental, segurança e ameaças ao desenvolvimento

Como nas cidades dos países em desenvolvimento, a agricultura urbana em Londres enfrenta desafios e restrições, principalmente a dificuldade de acesso à terra. Outros desafios estão relacionados com a infraestrutura, contaminação do solo, roubo e vandalismo, acesso a insumos, e comercialização dos produtos. As preocupações com a saúde pública e com a segurança relacionadas com essas fazendas foram destacadas durante a epidemia de febre aftosa nos anos 2000-2001. Embora nenhum caso da doença tenha sido notificado nas fazendas urbanas de Londres, elas precisaram ser fechadas para o público durante um bom tempo (FCFCG, 2002). Desde então, o público permanece bastante atento com relação ao trabalho nessas fazendas. As fazendas que criam gado enfrentam oposição crescente por parte dos defensores dos direitos dos animais, além de custos crescentes com as companhias de seguro. Assim sendo, para sobreviverem, as fazendas urbanas devem manter altos padrões sanitários e de segurança, bem como campanhas de esclarecimento para garantir a simpatia do público e da vizinhança. Campanhas promovidas em conjunto são a forma mais econômica e eficiente para lidar com essas questões.

Segurança quanto à posse da terra

Considerando-se que, no Reino Unido, os custos para instalar uma fazenda urbana sempre superam £150.000, e os custos operacionais são superiores a £50.000 por ano, qualquer projeto precisará de um apoio significativo do governo ou das autoridades locais. Todas as fazendas existentes esforçam-se para obter os fundos necessários e, portanto, antes que qualquer nova fazenda possa ser contemplada, é preciso fortalecer a capacidade gerencial e financeira daquelas que já existem.

Evidentemente, a segurança quanto à posse da terra é um aspecto decisivo, e precisa ser garantida pelo governo por meio de doações, ou, onde isso não for possível, por meio de cessões de longo prazo. Somente com essa segurança garantida os empresários e demais membros da comunidade poderão investir seus recursos e esforços nos projetos.

Recursos e contrapartida

Os recursos para os projetos de agricultura urbana não precisam ser sempre e necessariamente financeiros. Eles podem comparecer na forma de materiais, de serviços e de conhecimentos. As empresas são uma importante fonte de apoio. A maioria delas gostaria de demonstrar sua preocupação com as necessidades da comunidade. Muitos empresários são pessoas que compreendem as dificuldades da luta pela sobrevivência e, se abordados de modo apropriado, terão prazer em oferecer apoio às iniciativas comunitárias como um modo de divulgar seus negócios e melhorar o ambiente futuro onde deverão operar.

Educação e treinamento

A agricultura urbana não se resume apenas à produção de alimentos. Nas cidades, suas dimensões ambientais, educacionais e recreativas também são muito importantes, ao lado de seu potencial para gerar renda. Apesar das variadas origens das muitas fazendas urbanas



(em alguns casos elas se originaram de projetos sustentáveis ligados à Agenda 21), a dimensão educacional é hoje a tendência predominante. Entretanto, seus diversos potenciais estão longe de terem sido esgotados. Os níveis de utilização e de envolvimento direto das escolas nas fazendas urbanas podem ser muito mais altos, incluindo lições regulares ou atividades após-aula, especialmente no verão. Em continuidade à Cúpula da Terra, em Johannesburg em 2002, onde a educação foi considerada como uma prioridade para o desenvolvimento, os grupos comunitários precisam integrar esse aspecto em seus projetos e articulá-lo claramente quando buscarem apoio tanto de seus governos quanto das organizações dedicadas ao desenvolvimento internacional.

Motivando a Comunidade e os voluntários

O desenvolvimento sustentável depende do fortalecimento comunitário e do aumento de suas capacidades. As fazendas urbanas devem ser vistas como espaços multi-funcionais onde uma variedade de projetos comunitários integrados tem lugar. Essa visão permite a expansão de inúmeras atividades com um mínimo de custos em recursos humanos e financeiros. Já que a construção de instalações e a posse de equipamentos são cruciais para a operação das fazendas, os grupos que as operam devem ter garantida a posse da terra a longo prazo. Isso também é crítico para as comunidades nos países em desenvolvimento, onde as comunidades

enfrentam um processo que lhes vai roubando paulatinamente as suas terras. Os voluntários contribuem significativamente para o desenvolvimento desses projetos comunitários e devem ser encorajados de todas as formas possíveis e em todos os contextos.

Atividades geradoras de renda

Como, legalmente, as fazendas urbanas no Reino Unido não podem realizar operações comerciais visando lucro, qualquer renda que elas gerem com suas vendas ou serviços deve ser reaplicada nas atividades do projeto. Atualmente a renda dessas fontes não chega a 5% do total de recursos que elas demandam para operar. É necessário identificar outras oportunidades de geração de renda, mas sempre considerando a necessidade de não se reduzir o acesso, a elas, pelo público mais pobre.

Notas

1) As três fazendas urbanas de propriedade do governo de Londres são Newham City Farm, Hounslow Urban Farm e Brookes Farm, localizadas em London Borough of Waltham Forest.

Referências

- Crouch, D. 2000. Reinventing Allotments for the twenty-first Century: The United Kingdom Experience. Estudo apresentado na International Society for Horticultural Science 523: XXV Congresso Horticola Internacional, Parte 13: New and Specialized Crops and Products, Botanic Gardens and Human-Horticulture Relationship. Disponível em www.actahort.org/books/523/523_18.htm
- Crouch, D e Ward, C. 1988. The Allotment: its Landscape and Culture. Faber and Faber, Londres. Reino Unido
- Crouch, D, J Sempik e R Wiltshire. 2000. Growing in the community: a good practice guide for the management of allotments. Report for the Department of the Environment, Transport and Regions, The Greater London Authority, The Local Government association and the Shell Better Britain Campaign, Londres, Reino Unido.
- Federation of City Farms and Community Gardens. 2002. Future Directions of City Farms in London. A Study Funded by the Mayor of London. Greater London Authority (www.london.gov.uk) and Federation of City Farms and Community Gardens, Londres, Reino Unido.
- Garnett, T. 1996. Harvesting the cities. Town and Country Planning 65 (October): 264-266.
- Howe, J. 2001. Nourishing the city. Town and Country Planning. 29 - 31.
- Howe, J and Wheeler, P. 1999. Urban Food Growing: The Experience of Two UK Cities. Sustainable Development 7: 13-24.
- Iles, J. 2001. Social Participation and the Role of City Farms and Community Gardens. Urban Agriculture and Sustainable Cities Conference: Urban agriculture, landscape and the sustainable city. 29th June 2001, The University of North London.
- Woodlands Farm Trust. 2001. Report of the Trustees and Financial Statement for the Year Ended 31 March 2001. Londres, Reino Unido.